



Domesticar

Adriane Hernandez

exposição doméstica

Domesticar

Adriane Hernandez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hernandez, Adriane
Domesticar [livro eletrônico] : catálogo de
exposição / Adriane Hernandez. -- Porto Alegre, RS :
Ed. da Autora, 2024.
PDF

ISBN 978-65-01-19152-2

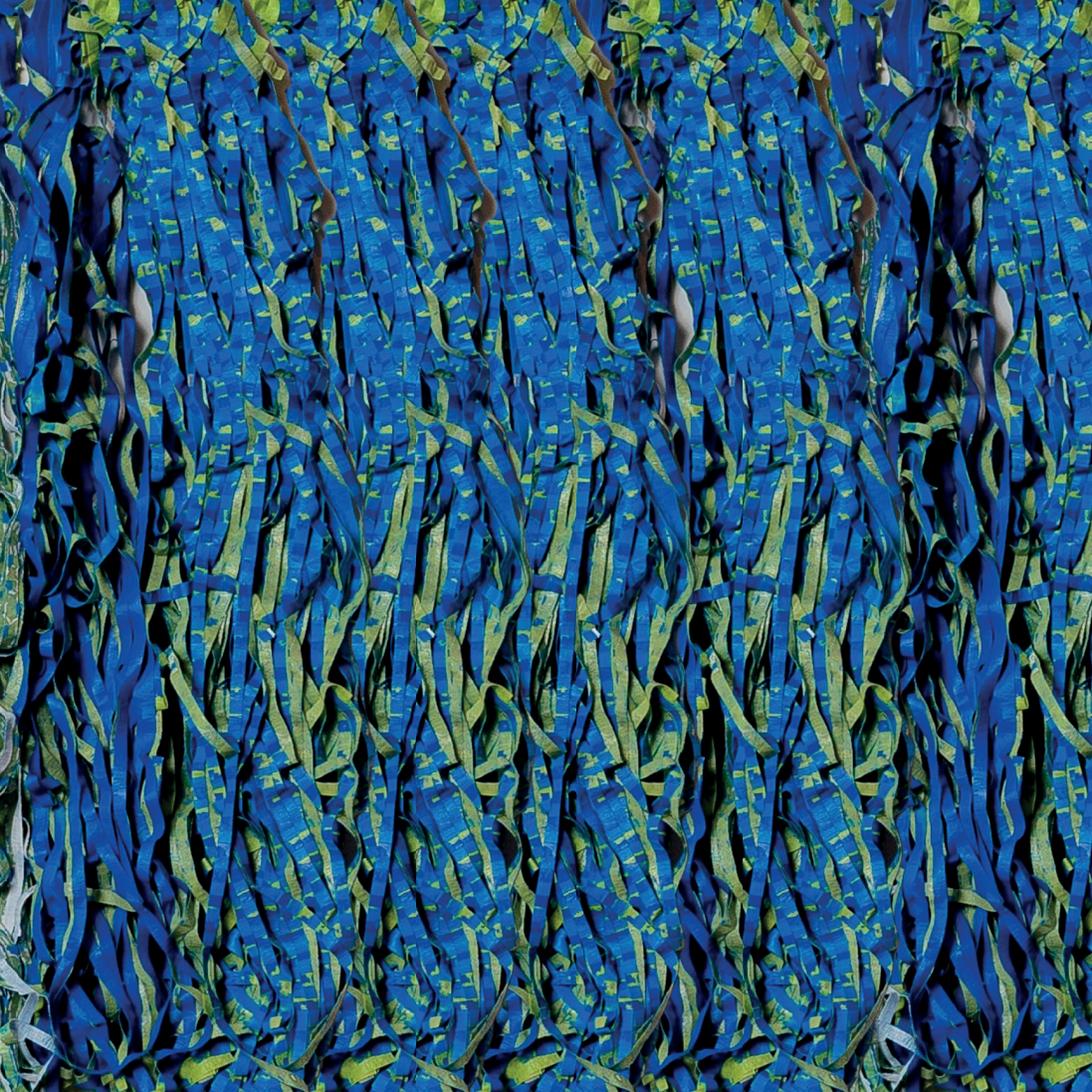
1. Artes visuais 2. Pintura - Exposições
I. Título.

24-233441

CDD-750

Índices para catálogo sistemático:

1. Catálogos : Pinturas : Arte : Exposições 750
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

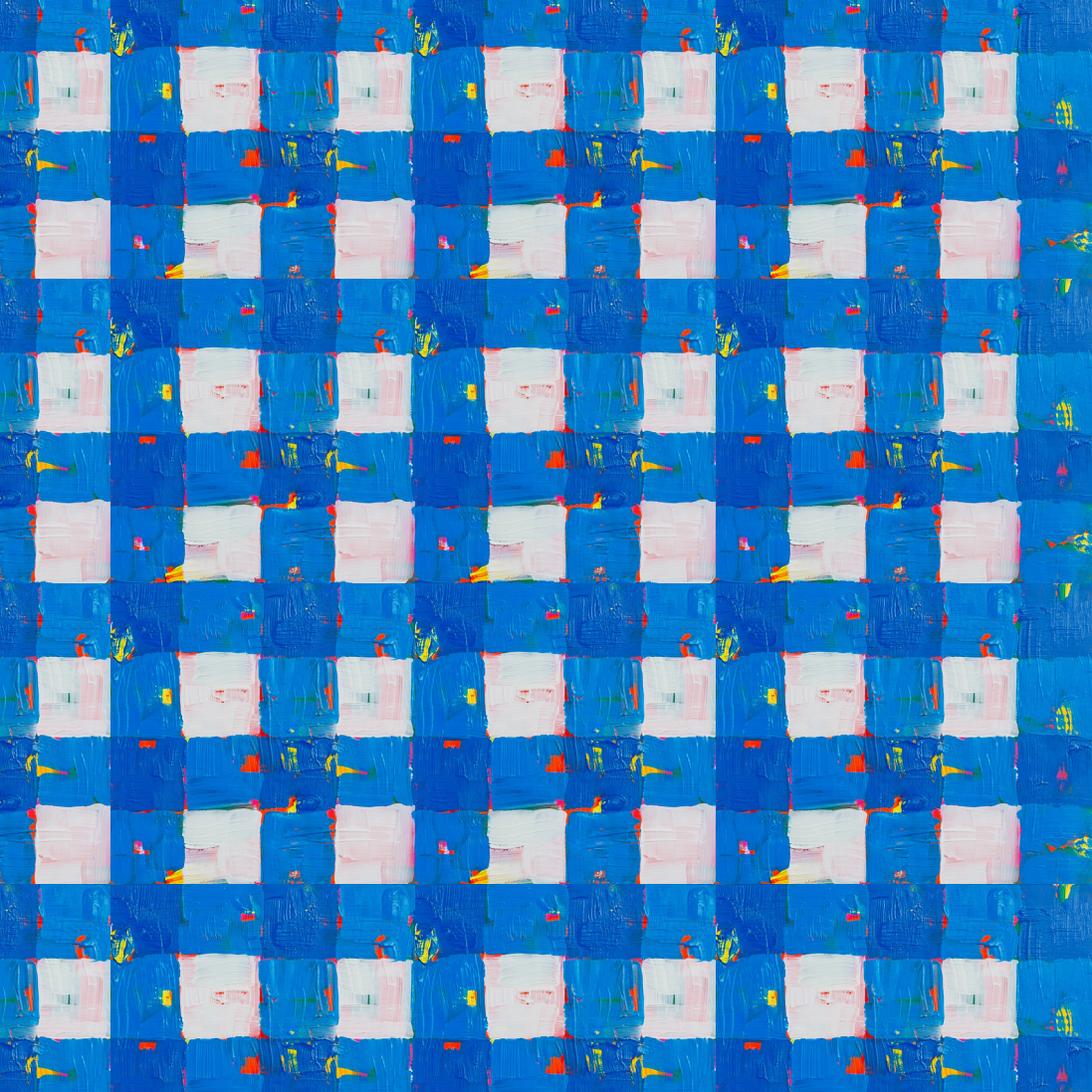


A exposição *Domesticar* aconteceu entre os dias 22 de agosto a 10 de outubro de 2024, na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis, SC e reuniu pinturas e objetos da artista plástica Adriane Hernandez, professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e nos cursos de Artes da UFRGS.

A exposição *Domesticar* buscou trazer uma reflexão poética em torno do imaginário feminino no cotidiano doméstico através de pinturas em que utilizo, repetidamente, o padrão de uma toalha de mesa xadrez azul. Desde 2002, desenvolvo trabalhos com essa padronagem, inicialmente com a fotografia e, a partir de 2017, passo a realizar pinturas com o xadrez. As formas, os materiais e o azul provocam reminiscências para quem vê. Essa toalha adquire inúmeras facetas em uma espécie de jogo de imaginação da 'mulher-casa', que atua nesse lugar formador de memórias. Paradoxalmente, essa invisibilidade que desconsidera o trabalho doméstico, inferiorizando-o, implica também em uma liberdade da condição criativa relacionada ao espaço poético do domus. Plantar, cultivar, cuidar, bordar, pintar, festejar, cozinhar, tecer e, a simplicidade de um gesto como estender uma toalha na mesa, são, ao mesmo tempo, atividades cotidianas, inventivas

e integradoras, que frutificam no imaginário fazendo eco nas memórias das infâncias. O artesanal ligado ao doméstico e relacionado às mulheres é visto por classes dominantes como sendo de gosto duvidoso, em um desprezo preponderantemente machista, classista e colonizado para a produção manual e isso se estende a certas estampas populares utilizadas em ambientes domésticos. Trazer a toalha de mesa para um contexto expositivo é também abordar a casa, e o gosto popular, fora dela, atribuindo uma função política e feminista ao domesticar. Uma imaginação poética associada à casa, através de jogos de repetição com a pintura em camadas e o com objetos revestidos com o xadrez, apresentando movimento e tempo transcorrido em trabalhos só aparentemente estáticos.

Adriane Hernandez



Xadrez azul

O jogador de xadrez, para o filósofo Johan Huizinga, precisa do tabuleiro tal qual a mesa é necessária para um jogo de cartas ou uma festa. O templo, o palco, o campo de tênis, o tribunal são todos terrenos de jogo. Esses terrenos são lugares em cujo interior se respeitam determinadas regras delimitadas pelo tempo e espaço. Aproximo o conceito de território do jogo, utilizado por Huizinga, ao que denomino xadrez azul neste texto, para ler o Domesticar proposto pela artista Adriane Hernandez. A mesa do jogo, neste caso, seria a toalha da mesa xadrez azul e as regras seriam determinadas pelo manejo da poética da artista em cores, numa festa disposta no tempo e espaço desta exposição. Nesse festejo, a artista, que mirava o miolo do pão no início da tese, e o elegia como verdadeiro objeto de foco, ao se aproximar e distanciar com o auxílio de uma câmera fotográfica analógica, desfoca o olhar no xadrez azul da toalha de mesa e festeja a cor no deslocamento entre os suportes. Uma festa domesticar?

O verbo domesticar faz alusão ao cotidiano doméstico. A repetição do trabalho doméstico, para Adriane, como o gesto simples de estender uma toalha na mesa xadrez azul, produz atividades cotidianas, inventivas e integradoras, que se frutificam no imaginário, fazendo eco nas memórias das infâncias. A cor festeja, camufla a repetição: bagunça de uma festa de aniversário. O psicanalista Edson Luiz de Souza comenta que nos queixamos, mas amamos o automatismo da repetição, já que o amanhã nos pressiona a duas respostas, entre o medo e a esperança. No ato de diferenciação durante a repetição, sonharíamos novamente. A artista frutifica as memórias de infância ao lembrar o xadrez azul e diferenciar ao pintar flores coloridas, ao transbordar no vidro que protege o papel, ao cobrir bancos de cozinha... ou no deslocamento de sentido de um título que remete à festa de aniversário. A toalha de xadrez azul seria o aniversariante da festa doméstica?

A invisibilidade da tarefa doméstica feminina remete à narrativa das mulheres que perderam tempo nos afazeres na casa, mas será que se rebelaram contra a chatice do patriarcado por meio da camuflagem criativa nos arranjos de mesa? A artista pesquisadora denuncia a invisibilidade, mas também valoriza o gesto feminino de nutrir uma mesa ou arrumar uma cama; prazer da mão da prática pictórica? A cineasta Chantal Akerman faz política ao prolongar o tempo de cenas dos afazeres domésticos e comenta: “acho mais fascinante ver uma mulher – que pode ser todas as mulheres – arrumando sua cama durante três minutos que uma corrida de carros que dura vinte minutos”. Adriane, em sua tese de doutorado, elege o verbo prolongar como conceito operacional de seu trabalho, pois tal recurso da prática seria um dispositivo de se pensar as mesmas coisas sobre outro ângulo. Dispositivo este que demanda tempo, como a maturidade da pesquisa da artista/professora/pesquisadora.

Adriane escreve que trazer a toalha de mesa para um contexto expositivo é também abordar a casa, e o gosto popular, fora dela, atribuindo uma função política e feminista ao domesticar. Política feminista e do tempo, já que o tempo do jogo é do prazer inútil contra a lógica capitalista. Alegria em estender uma toalha na mesa, montar uma festa ou um café, pensar ou pintar.

O que denomino xadrez azul pode ser um tabuleiro de jogo, apropriado pela artista do horizonte doméstico para montar e desmontar sua poética no tempo prolongado.



A artista, desde 2010, vem utilizando sistematicamente essa padronagem como elemento de jogo de linguagem. David Batchelor comenta que, em latim, colorem está associado a celare, esconder, ocultar; já em inglês medieval, to colour quer dizer adornar ou embelezar, disfarçar, tornar ilusório ou plausível, desvirtuar. Adriane monta e desmonta o xadrez azul e desvirtua as regras domésticas no território da arte, não perde o jogo e nem o tempo.

Letícia Cardoso, Julho de 2024





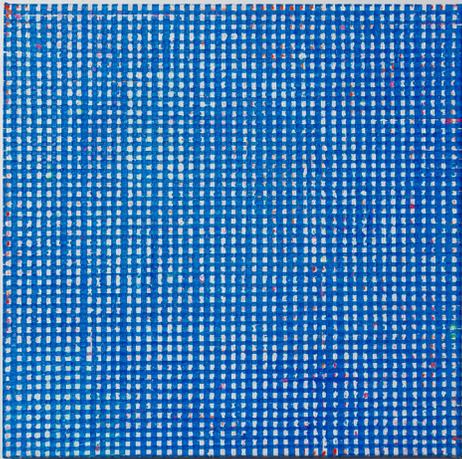
Variações em toalha de mesa

Acrílica sobre papel, acrílica sobre vidro,
2,10m x 1,40m, 2023.

Variações em toalha de mesa II

acrílica sobre tela (20 x 20cm),

fita crepe utilizada no processo, 2023.

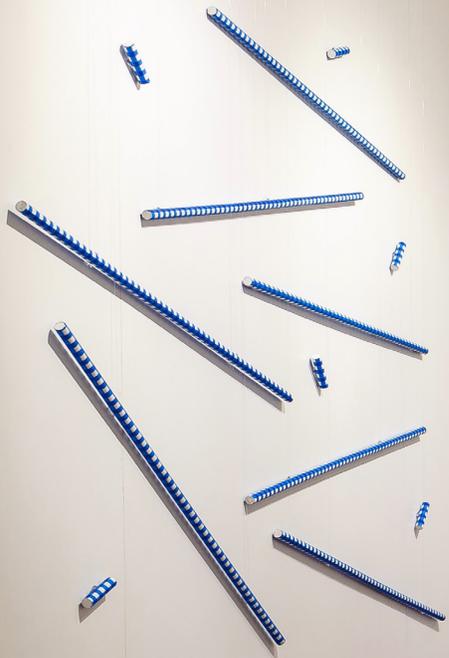


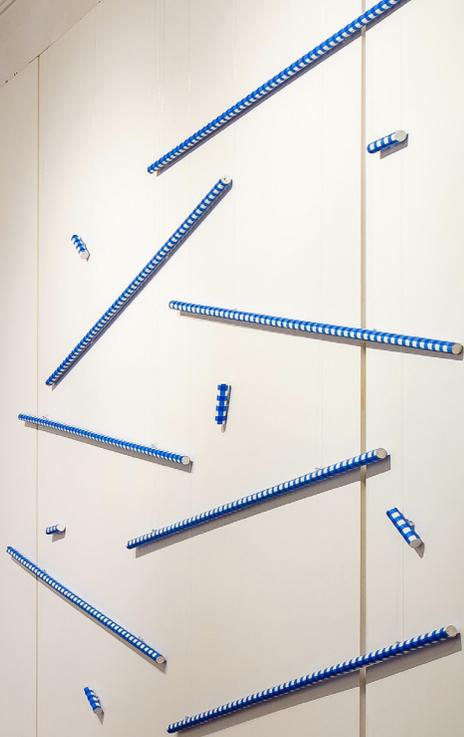
Toalha-retalhos

Acrílica sobre mdf,
pintura em adesivos de tecidos
pintados. Dimensões variáveis,
adaptáveis ao espaço, 2022-2023.











Série Variações em toalha de mesa III

Acrílica papel, 40 x 40 cm, 2023.



Série Variações em toalha de mesa IV

Acrílica papel, 40 x 40 cm, 2023.



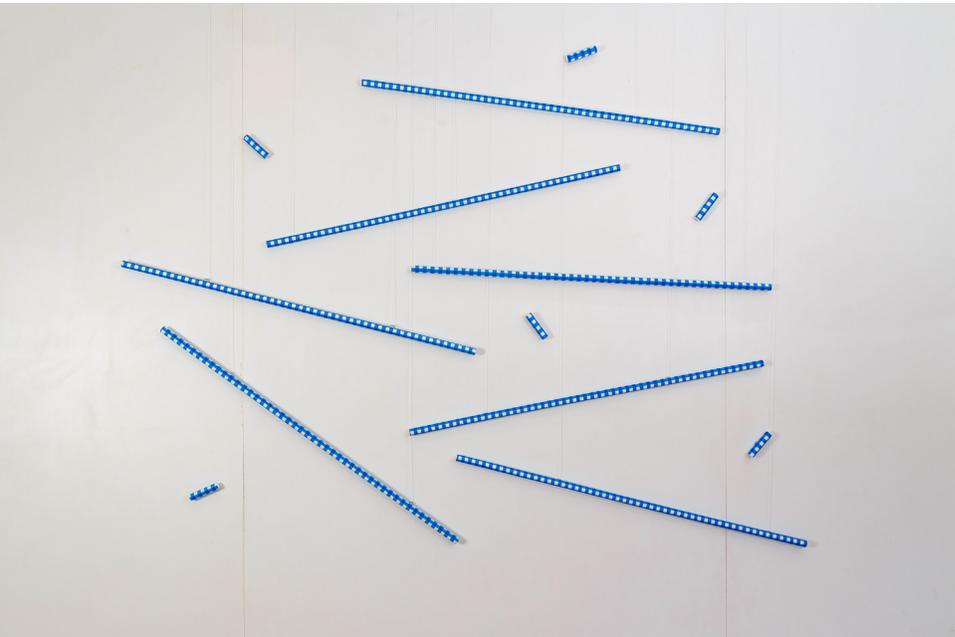
Variações em toalha de mesa V

Acrílica sobre papel, escorrida sobre o vidro,
1,20m x 0,90m, 2023.

Bastões-toalha

Acrílica sobre madeira,

1,10m x 1,5cm (diam. cada), 2020-2023.





Aniversário

Acrílica sobre papel, tinta acrílica e
velas sobre vidro, 1,10m x 0,90m, 2022.

Toalha-frotagem

Acrilica sobre papel manteiga e frotagem,
madeira e ornamento de ferro. 1,10m x 1,10m, 2023.





Small white label with illegible text.



1970







Sobre a mesa

Acrilica sobre algodão
e acrílica sobre tela
redonda, canaleta de
madeira. Dimensões: 3,00m
x 1,70m, 2020.

Variações em
toalha de mesa
VI





Acrílica sobre papel,
formas em acrílica
sobrepostas ao vidro,
1,00m x 1,00m, 2023.

Vista parcial
da exposição
Domesticar



SAIDA



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitora: Marcia Barbosa

Pró-Reitora de Extensão: Daniela Borges Pavani

Pró-Reitor de Pesquisa: Flavio Pereira Kapczinski

Instituto de Artes

Diretor: Raimundo José Barros Cruz

Vice-Diretora: Jéssica Araújo Becker

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

Coordenadora: Teresinha Barachini

Coordenadora Substituta: Niura Aparecida

Legramante Ribeiro

Projeto Gráfico

Igor Reche

Texto de Apresentação

Letícia Cardoso

Fotografias

Eduardo Beltrame

Organização

Fundação Cultural Badesc

Diretor de Arte

Denilson Antonio

Ações educativas

Victória Beatriz

Agradecimentos

Letícia Cardoso
Juliano Zanotelli
A toda equipe da
Fundação Cultural Badesc



